

Monte do Carmo Tocantins - TO

Histórico

A história de Monte do Carmo começa a partir do descobrimento das minas de ouro, na primeira metade do século XVIII. Prossegue em 1741 com a fundação do Arraial de Nossa Senhora do Carmo. Foi fundado pelo Bandeirante Manoel de Souza Ferreira, na confluência dos ribeirões: Matança hoje é córrego Água Suja (devido à lavagem do ouro), até o córrego Sucuri que abastece a cidade. Em 1836 deram-lhe o nome de arraial de Nossa Senhora do Carmo, 1911 foi denominado Carmo, em 1943 resolveram mudar para Tairusú (palavra indígena), mas, não durou muito, passou a se chamar Monte do Carmo em 1953.

O ouro que abundava em profusão nas minas do Carmo, atraía os aventureiros lusitanos e mamelucos, que enfrentavam as tribos bravias que habitavam os sertões desconhecidos. Em 1780 a Coroa Portuguesa entusiasmada com os lucros que daqui lhe chegavam, tratou logo de mandar um representante direto, e a estratégia era a igreja. Dona Maria nomeou, o Padre José Faustino da Gama (Padre Gama) a serviços religiosos e o controle fiscalizatório. O mesmo administrou com muito sucesso, contando com aproximadamente 1.000 (mil) escravos: na lavoura e nas minas.

Os Índios Xerentes nativos das margens do Alto Tocantins, não se conformavam com a invasão de seus territórios, atacavam constantemente o arraial do Carmo e Pombal, massacrando quase toda a população.

Tem como atrativo principal o Turismo Religioso que conta com um calendário extenso. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo é uma construção de 1801 que está arraigada à própria história da cidade e tem ao seu redor casas antigas enriquecendo ainda mais a história. A Igreja de São Gonçalo que ficava no pé da serra do Carmo, era a igreja dos negros escravos, que ainda resiste ao longo do tempo testemunhando por suas ruínas. As datas de maior relevância são: Festa do Divino Espírito Santo (Foliões e Imperador); Nossa Senhora do Carmo (Padroeira da Cidade); Nossa Senhora do Rosário (Rei e Rainha) e São Sebastião (Vaqueiros). Essas festas são tidas como uma das mais tradicionais do Estado.

Já no Turismo Ecológico e Lazer destaca-se: O Morro das Figuras um de seus principais pontos turísticos. A ação do vento e da chuva formou colunas de rocha que se assemelham a figuras humanas. A cachoeira do Fueiro, com duas quedas d'água de 10 metros de altura também enche os olhos dos visitantes. A gruta histórica Morro do Salão, com escritos pré-históricos e que abrigou os moradores que fugiram dos revoltosos da Coluna Prestes. Para fechar temos a Usina Hidrelétrica Isamu Ikeda no Rio Balsas na divisa dos municípios de Monte do Carmo e Ponte Alta do Tocantins e, a Mata Fria que conta com duas onças artificiais jorrando água natural e fria pela boca, propício para matar a sede e banho, no local existe também a imagem de Nossa Senhora do Carmo que protege os viajantes que passa por ali. A cidade conta ainda com artesanato, manifestações artísticas e comidas típicas.

Dados Gerais:

A emancipação política de Monte do Carmo aconteceu pela Lei Estadual nº 4.708, de 23 de outubro do ano de 1963 do Estado de Goiás. Seu idealizador foi o então Vereador de Porto Nacional Durval Silva. O Município foi solenemente instalado no dia 1º de janeiro de 1964 e teve como primeiro chefe do executivo a Prefeita Raimunda Aires da Silva (Dona Dica).

Gentílico: carmelito

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Carmo, pela lei provincial nº 14, de 23-07-1835, subordinado ao município de Porto Nacional. .

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, figura no município de Porto Nacional o distrito de Carmo.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o distrito se denomina Monte Carmo.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito volta a denominar Carmo.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito tem a denominação de Nossa Senhora do Monte Carmo e pertence ao município de Porto Nacional.

Pelo decreto-lei estadual nº 1233, de 31-10-1938, o distrito de Nossa Senhora do Monte Carmo tomou a denominação de simplesmente Carmo.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o distrito de Carmo (ex-Nossa Senhora do Carmo), figura no município de Porto Nacional.

Pelo decreto-lei estadual nº 8305, de 31-12-1943, o distrito de Carmo passou a chamar-se Tairussú.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito de Tairussú (ex-Carmo), figura no município de Porto Nacional.

Pela lei municipal nº 186, de 23-07-1953, o distrito de Tairussú passou a denominar-se Monte do Carmo.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o distrito de Monte do Carmo (ex-Tairussú), figura no município de Porto Nacional.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Elevado á categoria de município com a denominação de Monte do Carmo, pela lei estadual nº 4708, de 23-10-1963, desmembrado do município de Porto Nacional. Sede no antigo distrito de Monte do Carmo. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1964.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído do distrito sede.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 2007.

Alterações toponímicas distritais

Carmo para Monte Carmo, alterado em 1-IX-1920

Monte Carmo para Carmo, alterado em 1933.

Carmo para Nossa Senhora do Monte Carmo, alterado em 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Nossa Senhora do Monte Carmo para Tairussú, alterado pelo decreto-lei estadual nº1233, de 31-10-1938.

Tairussú para Monte do Carmo, alterado pela lei municipal nº 186, de 23-07-1953.